

Informe, nos EUA, diz que Brizola leva

Washington — O Political Risk Services, uma organização dos Estados Unidos que faz análise de risco econômico em todos os países do mundo, assinala em seu último relatório que, no Brasil, "o esquerdista Leonel Brizola é o mais provável vencedor das eleições de novembro". Segundo o instituto, os políticos brasileiros de centro "sofreram por sua associação com o ineficiente governo do presidente José Sarney".

Um forte adversário para Brizola, acrescenta a organização, é o ex-governador Fernando Collor de Mello. O relatório relaciona o crescimento do candidato do PRN nas pesquisas a "sua campanha contra a corrupção governamental e os privilégios". As possibilidades eleitorais de Brizola seriam de 45 por cento, contra 40 por cento de Fernando Collor.

De qualquer forma, acrescenta o estudo, qualquer que seja o vencedor, "a estrutura de poder sob a nova Constituição impedirá um programa coerente de reforma econômica". A organização acredita que as possibilidades de uma ação militar nos próximos cinco anos são de apenas 15 por cento. Mas se uma deterioração das condições econômicas levarem à violência, "os militares intervirão".

As possibilidades de vitória de Brizola crescem, caso a esquerda brasileira se apresente unida, continua o estudo, que também registra a posição de Luiz Inácio Lula da Silva na corrida eleitoral, muito atrás de Brizola e Collor. O relatório afirma que Brizola e Lula podem se prejudicar mutuamente, em tempos eleitorais, já que ambos disputam o apoio da esquerda. Esse mesmo trabalho afirma que a participação do PMDB no governo "diminuiu muito suas chances".

Segundo essa análise norte-americana, a esquerda brasileira cresceu em função das "desastrosas políticas econômicas da administração Sarney, com três programas econômicos fracassados". A organização usa os resultados das eleições municipais de novembro de 1988 como prova desse fato. A popularidade de Collor, no entanto, poderia indicar uma mudança de tendência, continua o relatório. Ele poderia ser a alternativa tanto para Brizola — visto com desconfiança pelos militares — quanto para Lula, considerado como um "perigoso radical".

Na análise das perspectivas brasileiras de crescimento econômico, o informe considera a inflação o "problema maior", prevendo que poderá chegar a 1 mil por cento em 1989 e declinar para um ritmo anual em torno de 300 por cento, nos próximos cinco anos. O crescimento do produto interno "provavelmente continuará estancado, em 1989". O relatório ressalta a possibilidade de Brizola, eleito, desenvolver uma política econômica que leve a um crescimento médio anual em torno de 3,5 por cento, durante sua gestão. No entanto, a relação do Brasil com seus credores, tanto em um governo Brizola quanto sob a administração de Collor, deverá "deteriorar-se substancialmente".



Moacir Andrade deixa o Planalto: relações cordiais com Sarney, que seu antecessor não tinha